



NARRATIVAS DOCENTES, GÊNEROS E SEXUALIDADES

Carolina Lourenço Cintra¹
Elenita Pinheiro de Queiroz Silva²

Início de conversa

Este texto apresenta relato de experiência vivido em nossa trajetória profissional que apresenta a articulação nossa participação - uma professora da Educação Infantil e uma professora líder do Grupo de Pesquisa Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação – GPECS, da Universidade Federal de Uberlândia, em atividades de estudo, ensino, pesquisa e extensão.

Para produzirmos esse relato, nos voltamos para o conceito de experiência e o tomamos a partir do que aponta Jorge Larossa no texto *Notas sobre a experiência e o saber da experiência* (2002, p. 21):

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir – se – ia que tudo o que passa está organizado para que nada nos aconteça.

Pensamos que tudo que vamos relatar só nos afetou porque estávamos dispostas ao que se passava ao nosso redor. Estávamos expostas à aquelas experiências.

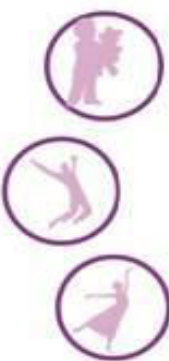
Do relato propriamente dito

Temos muitas coisas em comum, mas algumas delas são a paixão pela escola e sala de aula, a vivência com a Pedagogia e o interesse pelo debate de gênero, corpo e sexualidade. Encontramos-nos em 2007, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. Elenita, na condição de docente do curso, realizando seu curso de doutorado na mesma instituição e com pesquisa na área de corpo, gênero, sexualidade e educação. Carolina, estudante, à época, do terceiro ano do Curso de Pedagogia, pensando que não atuaria na área. Passaram-se anos. Elenita concluiu o doutorado e seguiu sua trajetória docente na UFU.

¹Graduada em Pedagogia, Escola Municipal de Educação Infantil Eurípedes Rocha, carolcintraufu@hotmail.com.

²Doutora em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, elenita@ufu.br.





Ingressou no PPGED/UFU, continuou sua atuação no campo de pesquisa e organizou o Grupo de Pesquisa Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação – GPECS. Carolina concluiu o curso e fez muitas coisas na vida, de modo que, passados 05 anos, em 2012, passa a atuar como docente na educação básica. A vida de professoras, em instâncias diferenciadas, colocava as duas docentes em contato com as vivências humanas dos gêneros, das sexualidades e dos corpos. Uma e outra experienciavam a vida das escolas com suas gentes e suas manifestações quanto às normas, condutas, comportamentos, gestos ligados ou (re)conhecidos como (im)próprios aos corpos, gêneros e sexualidades.

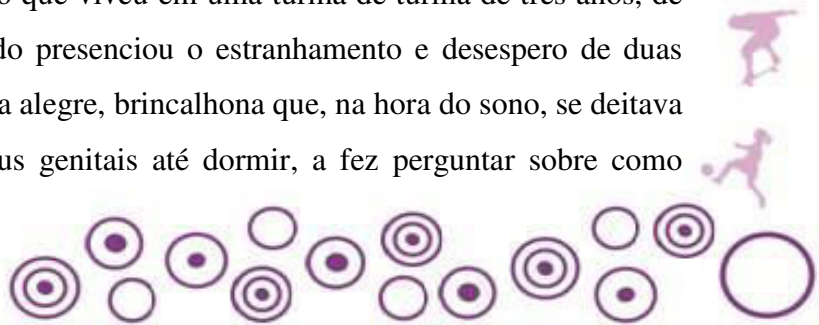
A docente do Ensino Superior publicando, organizando cursos de extensão, projetos de ensino, pesquisa e extensão, orientando alunos (as) na graduação e pós-graduação no entorno do campo de estudos de gênero, de perspectivas pós-estruturalistas; e, participando ativamente do Grupo de Trabalho Gênero, Sexualidade e Educação da principal associação de pesquisadoras(es) no Brasil – a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPEd. Tanto na pesquisa quanto no ensino e na extensão mantém contato permanente com a educação básica.


Por sua vez a docente da educação básica, atuava principalmente em salas de aulas da educação infantil. Vivendo o cotidiano da escola, se inquietava com as situações trazidas pelas crianças e pelas práticas educativas e pedagógicas suas e de suas colegas de profissão.

Vivenciam, cada uma a partir de suas experiências, o modo de pensar e de agir das gestoras e professoras, da Escola enquanto instituição social e lugar de produção de corpos, gêneros e sexualidades, como já afirmava Guacira Lopes Louro (1990).

O reencontro das docentes ocorre quase dez anos depois. Em 2015, Carolina estabelece contato com Elenita que a convida a participar do GPECS, e ela aceita. O GPECS foi constituído com a participação de professoras e professores da educação básica e ensino superior. Sempre esteve debruçado sobre o entrelaçamento com as práticas escolares, corpos, gêneros e sexualidade, defendendo o que várias(as) estudiosos(as) deste campo têm apresentado: corpos, gêneros e sexualidades são produções que produzem efeitos nos modos de viver e existir. O alargamento do entendimento de que estes conceitos se articulam a práticas políticas, discursivas e efeitos de linguagem favorecem a leituras das práticas sociais, educativas e culturais que organizam a escola e por ela são disseminadas.

A inquietação de Carolina sobre o que viveu em uma turma de turma de três anos, de uma escola de Educação Infantil, quando presenciou o estranhamento e desespero de duas educadoras infantis diante de uma menina alegre, brincalhona que, na hora do sono, se deitava de bruços e passava a manipular os seus genitais até dormir, a fez perguntar sobre como





conversar sobre corpo, infância e sexualidade. As educadoras liam a manipulação da menina como masturbação e esta como uma prática a ser combatida em uma menina de tão tenra idade.

A busca por referencial e espaço de diálogo a conduziu ao Grupo de Pesquisa. Nele, a discussão em torno do que é estabelecido como normalização de corpos e sexualidade na infância colocaram a docente diante dos estudos de Michel Foucault (1988), autor que discute e debate a sexualidade como dispositivo histórico. Havia uma contrapartida entre a atuação do grupo e as experiências de Carolina – estabelecíamos parceria entre o vivido na escola, nas práticas e na formação docente.


Foi no encontro com o grupo – espaço de ampliação de debates, discussão de pesquisa, experiências e estudo, que as professoras, autoras deste relato, vêem emergir experiências formativas. Um espaço que permite o diálogo com autoras que têm a sexualidade e a infância como centro de preocupações, a exemplo de Constantina Xavier Filha (2012; 2015), Jane Felipe de Souza (2012).

A ida e volta da escola ao GPECS e do GPECS a escola permitiram a produção de discussões que fizeram pensar sobre o lugar da sexualidade na infâncias. Com as autoras supramencionadas foi possível problematizar como a escola desenvolve uma atuação efetiva sobre os corpos das crianças e como ela atua no apagamento da sexualidade. Foi assim que lemos o modo como era lido o movimento da menina sobre seu corpo, seu prazer e como Carolina pode problematizar com as colegas que não havia motivos, nem tão pouco o que corrigir na menina. Carolina relata no encontro do grupo como as educadoras, após sua posição e conversa, passaram a, no momento do sono da menina na escola, a possibilitar que ela dormisse de modo a tirar o foco da masturbação, sem, contudo, dizerem que era feio, que que meninas não faziam aquilo. As educadoras entenderam que a manipulação dos órgãos genitais pelas crianças é parte do processo de descobertas de seus corpos e que ações aconteceriam sempre na escola, não cabendo julgamento moral ou de uma visão adulta do exercício das práticas sexuais.

Colocando um ponto de paragem

No que acabamos de relatar vimos nos damos conta da grande importância do movimento entre universidade, via grupo de pesquisa, com a escola, via busca de uma docente. As experiências vividas e deslocada o GPECS para a escola e da escola para o GPECS se tornam possíveis dada a abertura das pessoas nelas envolvidas e das perspectivas teóricas e políticas envolvidas. A contribuição das experiências num e noutro espaço só





fortalecem experiências formativas, de pesquisa, de ensino e de extensão, o que nos faz pensar que a interlocução com o grupo e do grupo com a experiência de Carolina reverberavam, e partir dela e por ela, processos reflexivos e a prática na escola e na universidade era (e é) intercambiada, de modo que se pode viver o acontecimento, os encontros.

Referências

- FELIPE, Jane. Erotização dos corpos infantis. *In*: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. (Org.). **Corpo, gênero, sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 53-65, v. 01.
- XAVIER FILHA, Constantina. Sexualidade e identidade de gênero na infância. **Revista diversidade e educação**, Rio Grande, v. 3, n.6, p. 14-21, 2015.
- XAVIER FILHA, Constantina. **Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012. 375p., v. 01.
- BONDIÁ, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

